

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

THAIS CRISTINA DOS SANTOS CARNEIRO

FOTOGRAFIA COMO INSTRUMENTO PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS: UM RELATO  
DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ABANDONO DE CÃES

CURITIBA

2025

THAIS CRISTINA DOS SANTOS CARNEIRO

FOTOGRAFIA COMO INSTRUMENTO PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS: UM RELATO  
DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ABANDONO DE CÃES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização em Mídias na Educação, Setor de Educação Profissional e Tecnológica, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Flávia Lúcia Bazan Bespalhok

CURITIBA

2025

## TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação Mídias na Educação da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da Monografia de Especialização de **THAIS CRISTINA DOS SANTOS CARNEIRO**, intitulada: **FOTOGRAFIA COMO INSTRUMENTO PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ABANDONO DE CÃES**, que após terem inquirido a aluna e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua aprovação no rito de defesa.

A outorga do título de especialista está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

Curitiba, 26 de Novembro de 2025.

FLÁVIA LUCIA BAZAN BESPALHOK  
Presidente da Banca Examinadora



Documento assinado digitalmente  
FLAVIA LUCIA BAZAN BESPALHOK  
Data: 08/12/2025 15:09:41-0300  
Verifique em <https://validar.itd.gov.br>

ANA CAROLINA DE ARAUJO SILVA  
Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO F



Documento assinado digitalmente  
ANA CAROLINA DE ARAUJO SILVA  
Data: 08/12/2025 15:40:34-0300  
Verifique em <https://validar.itd.gov.br>

## **Fotografia como instrumento para o Ensino de Ciências: um relato de experiência sobre o abandono de cães**

Thais Cristina dos Santos Carneiro

### **RESUMO**

Diante do aumento exacerbado de cães abandonados pelas vias públicas brasileiras, tanto em regiões centrais, como periféricas e rurais, mostra-se necessária a abordagem dessa problemática socioambiental no âmbito escolar, a fim de promover a sensibilização e conscientização da comunidade sobre essa triste e lastimável realidade. Nesse sentido, esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma intervenção pedagógica, que buscou explorar o conteúdo “Fatores de Transmissão de Doenças” na disciplina de Ciências, com duas turmas do 7º ano do Ensino Fundamental. A escolha por essa área de conhecimento e nível de ensino se deu pela possibilidade de trabalhar o conteúdo programático, por meio da análise de duas fotografias que retratam o abandono de cães na região dos Campos Gerais, em Ponta Grossa, no Paraná. O presente estudo fez uso da experiência como método de pesquisa. Em síntese, o uso da mídia fotográfica no Ensino de Ciências (EC) revelou ser um instrumento acessível e fundamental na transferência de informações, bem como para estimular a dialogicidade, despertar a sensibilização e a conscientização em torno de problemáticas socioambientais locais, contribuindo especialmente para o desenvolvimento do senso crítico dos estudantes.

**Palavras-chave:** ensino de ciências; fotografia; mídias na educação; zoonoses.

### **ABSTRACT**

Given the sharp increase in the number of abandoned dogs on Brazilian public roads, both in central, peripheral, and rural areas, it is necessary to address this socio-environmental problem in schools in order to promote community awareness and consciousness about this sad and unfortunate reality. In this sense, this study aims to report on the experience of a pedagogical intervention that sought to explore the content “Disease Transmission Factors” in the Science class with two 7th-grade classes in elementary school. This area of knowledge and level of education was chosen because it offered the possibility of working on the program content by analyzing two photographs depicting the abandonment of dogs in the Campos Gerais region, in Ponta Grossa, Paraná. This study used experience as a research method. In summary, the use of photographic media in science education has proven to be an accessible and fundamental tool for transferring information, as well as for stimulating dialogue, raising awareness, and promoting consciousness around local socio-environmental issues, contributing especially to the development of students' critical thinking skills.

**Keywords:** science education; photography; media in education; zoonoses.

## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com os noticiários brasileiros, há inúmeros relatos de abandono de cães em todo o território nacional. Infelizmente, é uma situação comum em toda a América Latina (Alves *et al.*, 2013), cujas consequências afetam diretamente a saúde pública, a economia e o meio ambiente. Mas não menos importante é o próprio bem-estar animal, pois os cães costumam circular no meio do trânsito (correndo risco de atropelamentos) e das pessoas (correndo risco de maus-tratos), procurando algo para se alimentar e beber, já que dependem da ajuda humana para sobreviver.

Entre os animais domésticos, os cães sem raça definida (SRD) são os que mais sofrem com o abandono, enquanto os de raça, por serem valorizados, raramente enfrentam esse destino (Carneiro, Silva; Sandri, 2025). Essas autoras destacam que isso ocorre porque os animais de raça apresentam características físicas que despertam interesse nas pessoas, por muitas vezes como um apoio emocional ou até mesmo por mero *status*. Por consequência, esses animais vêm sendo apresentados para a sociedade como um produto, uma vez que é necessário pagar para obtê-los. No entanto, muitos são originados em canis clandestinos – ambientes caracterizados por condições insalubres, ausência de cuidados veterinários e privação de recursos essenciais como alimentação e água potável (Carneiro; Silva; Sandri, 2025). Segundo as autoras supracitadas, a realidade do abandono de cães SRD está diretamente relacionada à continuidade da comercialização de animais. Enquanto a sociedade mantiver esse padrão de consumo, a produção não cessará e os SRD continuarão sendo compreendidos como seres “sem valor”.

Apesar do crescente número de leis municipais brasileiras a fim de mitigar ou até mesmo acabar com o abandono de cães, percebe-se a permanência e até mesmo um aumento de cães nas ruas, principalmente em regiões periféricas. Estima-se que Ponta Grossa, no Paraná, tem aproximadamente 42 mil cães em situação de rua (Roque, 2021). Dado alarmante que precisa ser apresentado à população, pois “reduzir o abandono animal é um desafio público e cultural de solução de longo prazo, que necessita do olhar atento de toda a sociedade” (Alves *et al.*, 2013, p. 34). Vale ressaltar que a proliferação descontrolada provoca impacto direto na saúde pública, principalmente pela transmissão zoonótica – como a raiva, leishmaniose, leptospirose, toxocariase etc. (Carneiro; Silva; Sandri, 2025).

Diante dessa demanda emergente, torna-se imprescindível abordar essa problemática socioambiental no contexto educacional, a fim de promover a sensibilização e a conscientização da comunidade escolar frente a essa realidade triste e lamentável. Nesse sentido, fomos motivados a fotografar com uma câmera de *smartphone* – recurso midiático acessível e presente

no cotidiano – a realidade do abandono de cães na região dos Campos Gerais. Propõem-se que o uso de fotografias com temáticas socioambientais locais nas aulas de ciências facilite diálogos indispensáveis entre o professor e o aluno sobre possíveis soluções.

Assim, esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma intervenção, que buscou explorar o conteúdo “Fatores de Transmissão de Doenças” na disciplina de Ciências, com duas turmas do 7º ano do Ensino Fundamental. A escolha por essa área de conhecimento e nível de ensino, se deu pela possibilidade de trabalhar o conteúdo programático, através da análise de duas fotografias que retratam o abandono de cães na região dos Campos Gerais, em Ponta Grossa, no Paraná.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 ENSINO DE CIÊNCIAS UM DIREITO CIDADÃO**

A sociedade contemporânea vem enfrentando diferentes e agressivas mudanças decorrentes do avanço desenfreado da Ciência<sup>1</sup> e da Tecnologia, uma vez que esse desenvolvimento “está diretamente imbricado com os aspectos sociais, políticos, econômicos, culturais e ambientais. Portanto a atividade científica não diz respeito exclusivamente aos cientistas e possui fortes implicações para a sociedade” (Santos; Mortimer, 2001, p. 96). No entanto, a limitação do conhecimento sobre essas relações complexas leva a sociedade a compreender a Ciência apenas por sua produção e resultados positivos, fazendo prevalecer o mito da neutralidade científica (Nascimento; Fernandes; Mendonça, 2010).

Sendo assim, a Ciência não deve ser compreendida pela sociedade como algo pronto e acabado (Nascimento; Fernandes; Mendonça, 2010), distante e inatingível, sem conexão com a realidade existencial, mas “como um processo social, histórico e não-dogmático” (Teixeira, 2003, p. 182), como um empreendimento humano em constante desenvolvimento, cujas implicações se manifestam nas práticas cotidianas e influenciam diretamente a experiência existencial dos indivíduos. Aprender Ciência é um direito cidadão (Moreira, 2021a).

---

<sup>1</sup> Ciência com letra maiúscula refere-se à atividade científica, já com letra minúscula refere-se ao Ensino de Ciências.

Tanto a atividade científica como a tecnológica,

devem ter representação social concreta, pois, enquanto sistema de conhecimentos e como conjunto constituído pelo saber/fazer, estas atividades embasam as vivências dos sujeitos. Nessa perspectiva, o sistema ciência/tecnologia atinge sua realidade vivencial e a apropriação do conhecimento científico promove um questionamento de seus saberes cotidianos, podendo possibilitar-lhes uma intervenção criativa e crítica na realidade na qual se inserem, tendo em vista sua compreensão e possível transformação (Nascimento; Fernandes; Mendonça, 2010, p. 241).

Para que se alcance a compreensão do processo científico-tecnológico como uma representação social, a educação precisa assumir o desafio de preparar os estudantes para o exercício pleno da cidadania e para a tomada de decisões responsáveis. Segundo Moreira (2021a, p. 4), “o objetivo da educação deveria estar voltado para a aquisição de conhecimentos e competências para a cidadania, para a vida”. Nesse contexto, torna-se essencial a elaboração de bases educativas que estimulem a participação dos estudantes (Nascimento, Fernandes; Mendonça, 2010). Tanto a escola quanto o docente de ciências “constituem um setor vital, nevrálgico, nas sociedades contemporâneas e são uma das chaves para entender as suas transformações” (Gatti, 2013, p. 52).

Nesse sentido, o Ensino de Ciências (EC) tem o papel de incorporar uma perspectiva política e social, a fim de permitir que os estudantes relacionem o conhecimento científico à sua realidade e se tornem agentes de transformação (Nascimento, Fernandes; Mendonça, 2010). Assim, a escola levará “os estudantes a apreender/compreender conhecimentos já produzidos, ao mesmo tempo formando-os em valores para a vida humana” (Gatti, 2013, p. 54).

No entanto, conforme apontam Carvalho e Gil-Pérez (2011), o EC ainda se mantém preso a abordagens tradicionais, reproduzindo modelos ultrapassados que persistem ao longo dos anos, como a memorização e a transmissão de conteúdos prontos. Moreira (2021b), salienta que o EC tradicional é

baseado em aulas expositivas e exercícios repetitivos. Ainda que nos dias de hoje se fale muito em aprendizagem ativa, ensino centrado no aluno a metodologia continua sendo aquela em que o professor dá aulas expositivas, ou seja, “dá a matéria” e depois passa aos alunos uma lista de problemas, os quais talvez já estejam resolvidos em algumas fontes (Moreira, 2021b, p. 3).

Desse modo, entende-se que, para superar metodologias arcaicas e aulas predominantemente expositivas, baseadas exclusivamente no processo de transmissão-recepção, “que cultivam conhecimentos abstratos e fragmentários, incapazes de dar conta dos problemas vividos na sociedade” (Teixeira, 2003, p. 188), é preciso adotar teorias e propostas

educacionais com princípios democráticos e emancipadores, organizadas para o enfrentamento de problemas sociais, políticos, econômicos e ambientais. Todavia, as instituições de ensino continuam funcionando “mais como centros de treinamentos do que centros educacionais. Mas é isso que a sociedade contemporânea – tecnológica, inovadora, mercadológica – espera das escolas” (Moreira, 2021b, p. 9).

Para Nascimento, Fernandes e Mendonça (2010), parte dos problemas relativos ao EC possui uma raiz epistemológica, que “pressupõe mudanças teórico-metodológicas nos cursos de formação de professores de ciências, rupturas com uma concepção positivista de ciências [...] e a construção de uma didática e uma epistemologia próprias [...]” (Nascimento, Fernandes; Mendonça, 2010, p. 241). Além disso, uma formação docente permanente, pois,

está cada vez mais evidente, tanto na academia, como no interior da escola básica, que não basta mais ao exercício da profissão a formação inicial do professor. A sua formação continuada se faz necessária mediante a própria natureza do saber e do fazer humanos como práticas que se transformam constantemente. Formar professores, para o novo paradigma de educação exige o estabelecimento da relação entre a formação inicial e a permanente, requisito importante para a superação da dicotomia teoria-prática, do mesmo, exige que a formação tenha como ponto de partida a prática docente [...] deve dotar de uma bagagem sólida nos âmbitos científico, cultural, contextual [...] deve capacitar o futuro professor ou professora a assumir a tarefa educativa em toda sua complexidade (Andrade; Vasconcelos, 2012, p. 3).

Entretanto, o currículo formativo tem permanecido enrijecido por um século, impedindo a promoção de uma educação igualitária e contextualizada (Gatti, 2013). Para Andrade e Vasconcelos (2012, p. 4) “a atuação profissional dos docentes de ciências [...] constitui um conjunto de saberes e práticas que não se reduzem a um competente domínio dos procedimentos, conceituações, modelos e teorias científicas”. Ou seja, é preciso “saber” e “saber fazer” (Carvalho; Gil-Pérez, 2011), ter um bom conhecimento sobre a matéria a ser ensinada e também como ensiná-la. Esse profissional deve “conceber seu trabalho como uma tarefa aberta e criativa” (Carvalho; Gil-Pérez, 2011, p. 64). Embora seja um trabalho árduo e penoso, traz bons resultados (Teixeira, 2003). Esses autores defendem a importância de contextualizar os conteúdos de forma que dialoguem com a realidade dos estudantes, pois “a aprendizagem de ciências é uma herança científica que todos os seres humanos têm direito de compartilhar significativamente” (Moreira, 2021a, p. 5).

Nesse sentido, pressupõe-se que a contextualização dos conteúdos, por meio da exposição de temáticas socioambientais locais, pode despertar a predisposição e o interesse dos estudantes (Carneiro, 2025). Para que o ensino seja significativo, é necessário “utilizar situações que façam sentido para o aluno, que sejam de seu mundo, de sua cultura” (Moreira, 2021a, p.

6), permitindo que as atividades sejam compreendidas não como obrigações, mas como elementos fundamentais para a sua formação. Ainda segundo Moreira (2021a), os estudantes que não questionam não estão, de fato, aprendendo ciências, pois essa área de conhecimento envolve “pensar, questionar, argumentar, experimentar, teorizar, comunicar resultados [...] procedimentos que fazem parte da cidadania” (Moreira, 2021a, p. 9). Nessa perspectiva, o EC passa a ser considerado um exercício cidadão.

Baseando-se no Currículo da Rede Estadual Paranaense (CREP)<sup>2</sup>, o componente curricular de ciências contempla oito competências específicas, das quais quatro destacam o termo “socioambiental”<sup>3</sup> (Paraná, 2021). Isso evidencia a importância da abordagem de temáticas socioambientais no EC (Carneiro, 2025).

## 2.2 FOTOGRAFIA COMO INSTRUMENTO PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS

Uma forma eficaz de abordar temáticas socioambientais locais pode se dar por meio da fotografia, considerada um recurso midiático acessível e contemporâneo devido à sua facilidade de produção. Atualmente, os *smartphones* têm substituído com eficiência as câmeras fotográficas profissionais, uma vez que oferecem ótima e adequada resolução.

A fotografia é considerada um instrumento de linguagem que pode ser utilizado em diferentes áreas de conhecimento e níveis de ensino. Trata-se de uma excelente opção para a abordagem de temáticas socioambientais, “pois vem sensibilizar, com a beleza dos seus componentes, e ensinar por meio das informações contidas nela ou que podemos extrair do seu conteúdo” (Borges; Aranha; Sabino, 2010, p. 150). Esses autores defendem a importância dessa mídia na educação,

não só na transferência de informação como também na sensibilização e transformação do educando, é de grande eficiência, independente da faixa de idade e do nível de aprendizagem [...] um instrumento cada vez mais barato e de grande impacto no observador. Desta forma, o uso adequado da fotografia pode representar um grande passo na formação de cidadãos mais conscientes e com percepção do ambiente que os cerca (Borges; Aranha; Sabino, 2010, p. 157).

---

<sup>2</sup> Disponível em: <https://professor.escoladigital.pr.gov.br/crep>.

<sup>3</sup> (1) Sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas e socioambientais; (2) Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência; (3) Defender ideias que promovam a consciência socioambiental; (4) Tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais.

A abordagem de temáticas socioambientais através desse recurso midiático tem potencial para promover reflexões, despertar o senso crítico e ampliar a percepção dos estudantes sobre as problemáticas presentes em seu contexto, promovendo uma aprendizagem que transcende os limites da sala de aula. Essa linguagem artística não verbal

se mostra como ferramenta de análise e elemento auxiliar na construção do pensamento crítico [...] a contribuição imagética é importante para perceber mudanças no tempo histórico, e com isso dar base às análises de fenômenos ocorridos nesse espaço, pautadas na sensibilidade da percepção e conscientização da sociedade para discussões socioambientais (Santos; Miranda; Gonzaga, 2018, p. 2).

Nesse sentido, hipotetizamos que o uso de fotografias no EC com temáticas socioambientais locais, pode contribuir para a dialogicidade, sensibilidade e criticidade dos estudantes. Em síntese, o presente trabalho tem como objeto de estudo dois registros fotográficos com a temática socioambiental “abandono de cães”, utilizados como ponto de partida para o estudo do conteúdo programático “Fatores de Transmissão de Doenças”.

### **3 METODOLOGIA**

O presente estudo fez uso da experiência como método de pesquisa, e como se trata de uma experiência, ela precisa ser relatada. No entanto, segundo Lanfranco e Fortunato (2022, p. 4) “o relato de experiência não deve ser tratado como mera descrição de uma situação educativa vivida”, tampouco ser confundido como uma pesquisa-ação, pesquisa participante ou um estudo de caso. O relato de experiência fundamenta-se em compreender a realidade para, então, transformá-la; vivenciá-la de forma concreta; e evitar generalizações, priorizando o ato de “ser, estar, ver, escutar, enfim, viver uma situação e com ela aprender” (Lanfranco; Fortunato, 2022, p. 4).

Os autores supracitados descrevem dois objetivos principais do relato de experiência: (1) realizar uma análise da própria experiência e (2) descrever elementos suficientes para que outras pessoas que passem por uma experiência semelhante consigam refletir sobre possíveis soluções de acordo com o contexto investigado.

Assim, esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma intervenção, que ocorreu em uma instituição básica de ensino público, localizada na região dos Campos Gerais, no Paraná. Vale ressaltar que essa instituição de ensino segue o modelo cívico-militar desde o ano de 2024.

A intervenção aconteceu na disciplina de Ciências com duas turmas do 7º ano do Ensino Fundamental, com 25 alunos em cada. Foram necessárias duas aulas consecutivas em cada turma. A escolha por essa área de conhecimento e nível de ensino se deu pela possibilidade de trabalhar o conteúdo programático “Fatores de Transmissão de Doenças”, como as principais zoonoses – doenças transmitidas entre animais e pessoas –, raiva, leishmaniose, leptospirose e toxocariase, e as suas formas de prevenção e tratamento.

Desde o momento inicial até a finalização da experiência foi de suma importância o uso do Educatron<sup>4</sup> – um kit que reúne *SmarTV*, um mini *PC* com sistema operacional, *webcam*, microfones e teclado sem fio com *mousepad*.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Como mencionado anteriormente, a intervenção aconteceu na disciplina de Ciências, envolvendo duas turmas do 7º ano do Ensino Fundamental, cada uma composta por 25 alunos. Em cada turma, ocorreram duas aulas consecutivas, com duração de 50 minutos cada. O conteúdo programático abordado, “Fatores de Transmissão de Doenças”, possibilitou o estudo das principais zoonoses – doenças transmitidas entre animais e pessoas –, raiva, leishmaniose, leptospirose e toxocariase, e as suas formas de prevenção e tratamento.

Tanto na primeira turma quanto na segunda, a primeira aula foi marcada pela exposição da Fotografia 1, que retrata um cão de pelagem preta com branco, deitado em um gramado num dia ensolarado. De imediato foi questionado aos alunos o que imagem retrata: “um cão dormindo”; “um cão descansando”; “um cão morto” foram algumas das respostas. Também foi questionado se o animal está em um ambiente fechado ou aberto. Em ambas as turmas, a maioria dos alunos ficaram pensativos, uma vez que a fotografia não revela o que está ao redor do animal. Mas alguns responderam: “está na rua”; “está num quintal de uma casa”.

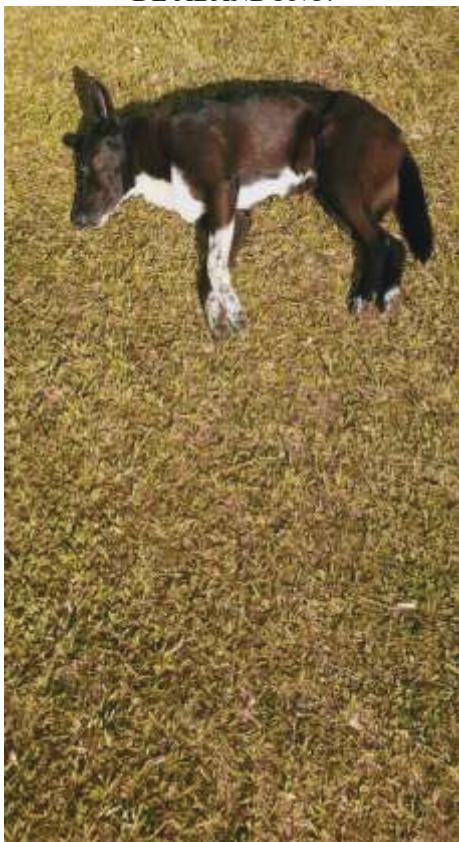
Em seguida, foi apresentada a Fotografia 2, que mostra um cão de pelagem branca em pé sobre um gramado. De imediato, em ambas turmas, os alunos perceberam que se tratava de um caso de abandono, já que o animal está sozinho num espaço público conhecido da cidade: “está ao lado do Terminal Central”; “está no Parque Ambiental”; “está no centro da cidade”. Além disso, comentaram sobre o semblante triste do animal, indicando provavelmente medo, solidão, fome, sede etc.

---

<sup>4</sup> Equipamento disponível em Colégios Estaduais do Paraná, para apresentação de conteúdo multimídia em sala de aula.

Embora a Fotografia 1 não deixe claro a verdadeira realidade do animal, infelizmente também se trata de um caso de abandono na mesma região do outro cão. Por transmitir o foco somente no animal, essa imagem pode ser considerada minimalista<sup>5</sup>.

FOTOGRAFIA 1 – CÃO SRD EM SITUAÇÃO DE ABANDONO.



FONTE: A autora (2024).

FOTOGRAFIA 2 – CÃO SRD EM SITUAÇÃO DE ABANDONO.



FONTE: A autora (2024).

Após a discussão das imagens, promoveu-se uma reflexão com os alunos acerca das causas que podem ter contribuído para o abandono desses animais. Muitos responderam: “o homem abandonou”; “já nasceram nessa realidade”.

Em seguida, foi colocado para as turmas uma reportagem<sup>6</sup> sobre a lamentável realidade de alguns cães de raça. A notícia expõe um caso de canil clandestino descoberto no início de 2025, em Almirante Tamandaré, Região Metropolitana de Curitiba, onde mais de 100 cães das raças Spitz Alemão, Yorkshire e Pastor Alemão foram resgatados. Segundo as investigações,

<sup>5</sup> Usa poucos elementos para criar uma composição simples e focada no essencial.

<sup>6</sup> Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2025/01/30/caes-resgatados-canil-clandestino-parana.ghtml>.

esses animais eram comercializados em revendas de veículos e em um lava car, a fim de impedir que os compradores tivessem contato com o local onde esses animais eram mantidos. O delegado responsável pelo caso destaca, na reportagem, que os cães de raça costumam ser anunciados à venda nas “vitrines” das redes sociais:

esses animais refletem a forma como muitos criadores tratam animais destinados à venda. Muitos animais baratinhos, vendidos a baixos preços na internet, vivem em ambientes como esse. Acúmulo de fezes de meses, vivendo o que há de pior, verdadeiras torturas aqui nesses ambientes. Só que uma vez retirados desses locais, eles vivem lindos, sempre com lacinho, quando são destinados à venda (Leitoles, 2025).

Portanto, foi evidenciado aos alunos que, tanto a realidade de um cão abandonado quanto a de um cão de raça em um canil clandestino são reflexos da negligência humana. Além disso, foi destacado que, enquanto a sociedade continuar comercializando animais, os SRD continuarão sendo discriminados, ou seja, descartados como seres “sem valor”.

Após essa exposição, observou-se nos alunos um olhar surpreso e reflexivo, pois muitos desconheciam a dura realidade por trás da criação de cães de raça. No entanto, foi enfatizado a relevância de determinadas raças caninas em áreas como segurança, agricultura e saúde. Ressaltou-se, contudo, que essa atuação só é ética e aceitável quando os animais são provenientes de canis legalizados, comprometidos com o bem-estar animal. Isto é, quando oferecem espaço e alimentação adequada, água limpa e acompanhamento veterinário contínuo. Como alguns alunos mencionaram ter cães de raça em casa, questionou-se a procedência desses animais, mas não souberam informar.

Já na segunda aula, em ambas as turmas, foi abordado com os alunos os impactos negativos à saúde pública causados pela proliferação de animais soltos nas vias urbanas das cidades brasileiras. Nesse momento, foi questionado a definição de zoonoses, mas nenhum aluno soube responder. Segundo a OMS (2020) – Organização Mundial da Saúde –, zoonoses são doenças ou infecções naturalmente transmissíveis entre animais vertebrados e seres humanos. Os patógenos podem ser virais, bacterianos ou parasitas como ácaros e carrapatos. Foram apresentadas aos alunos quatro doenças zoonóticas: raiva, leptospirose, leishmaniose e toxocaríase; como as formas de prevenção e tratamento.

A primeira doença exposta foi a Raiva – Gênero *Lyssavirus*. Inicialmente, foi questionado aos alunos se já haviam ouvido falar sobre essa doença, e a maioria respondeu que sim. Trata-se de uma doença viral mortal, pois afeta o sistema nervoso central dos mamíferos. Nesse momento, o termo viral foi enfatizado com o objetivo de esclarecer aos alunos que a

doença é provocada por um vírus. A forma de transmissão ocorre pela saliva de um animal infectado, principalmente por mordedura. Portanto, é recomendado que os cães domésticos (com ou sem tutores) sejam vacinados anualmente contra a Raiva. Alguns alunos relataram que, nas ruas onde moram, é comum encontrar vários animais circulando soltos. Ou seja, embora alguns cães possuam tutores, é recorrente a presença desses animais circulando desacompanhados e sem o uso de focinheira em vias públicas, o que representa um potencial risco à segurança coletiva. Em relação ao tratamento dessa doença, além dos cuidados locais com as feridas, a administração da vacina antirrábica constitui a principal estratégia de intervenção. Essa imunização pode ser utilizada tanto de forma preventiva quanto como parte do protocolo pós-exposição. Para finalizar, foi enfatizado aos alunos que, caso sejam atacados por um cão em algum momento de suas vidas, devem procurar imediatamente atendimento médico.

A segunda doença falada foi a Leptospirose – Gênero *Leptospira ssp*. Os alunos prontamente associaram essa zoonose aos ratos, por ser uma doença familiar a eles, embora não soubessem que o cão também pode atuar como vetor. Trata-se de uma infecção bacteriana grave, comum em regiões com enchentes e más condições de saneamento básico. O termo bacteriana também foi destacado para esclarecer para os alunos que a doença é provocada por uma bactéria. Infelizmente, os cães podem contrair a doença ao entrarem em contato com a água ou solo contaminado. Uma vez infectados, eliminam a bactéria por meio da urina, e por consequência, colocam em risco outros animais e humanos. A prevenção inclui a vacinação dos animais domésticos, além da limpeza regular do quintal e dos bebedouros. O tratamento, por sua vez, envolve o uso de antibióticos.

Já a terceira doença relatada foi a Leishmaniose, causada pelo protozoário *Leishmania chagasi*. Ao serem questionados, os alunos informaram que não conheciam essa doença. Foi explicado que a sua transmissão ocorre por meio da picada de fêmeas infectadas do inseto conhecido como mosquito-palha. Ao picarem os cães, esses animais se tornam o principal reservatório do parasita em área urbana. Esclareceu-se aos alunos que a transmissão dessa doença ocorre por meio de um protozoário, e não por vírus ou bactérias, como nas zoonoses vistas anteriormente. Embora o cão infectado não transmita diretamente para outros animais ou seres humanos, ele pode infectar novos mosquitos ao ser picado. Esses mosquitos, ao picarem humanos, acabam transmitindo a Leishmaniose. Como de praxe, a prevenção envolve manter a vacinação dos cães em dia e realizar a limpeza regular do quintal – removendo folhas, frutos e fezes de animais, que servem de criadouros para o mosquito-palha. O tratamento baseia-se no uso de alguns medicamentos específicos.

Por fim, a última doença abordada foi a Toxocaríase, causada por vermes nematoides do gênero *Toxocara*. Essa zoonose também era desconhecida pelos alunos. Foi explicado que os parasitas podem habitar o intestino delgado de cães e gatos, e atingir o organismo humano por meio da ingestão ou do contato acidental com ovos de *Toxocara* presentes na areia ou no solo contaminado. Após a infecção, as larvas se desenvolvem no intestino e, posteriormente, migram para diversos tecidos do corpo. A prevenção ocorre por meio da administração regular de vermífugos aos cães, além da higienização frequente do ambiente onde vivem. Foi ressaltado aos alunos o perigo de brincar em areias frequentadas por cães. Já o tratamento das verminoses pode variar conforme os sintomas, mas na maioria dos casos, emprega-se a administração de antiparasitários específicos.

Antes da conclusão da atividade, retomou-se o questionamento aos alunos sobre os fatores que contribuem para o abandono de cães. Em resposta, destacaram que “muitas pessoas preferem comprar um cão de raça em vez de adotar um animal de rua”. Essa manifestação apontou uma ampliação da compreensão dos alunos acerca das causas do abandono animal.

O conteúdo “Fatores de Transmissão de Doenças”, assim como outros do componente curricular de ciências, envolve termos científicos que, por diversas vezes, causam estranheza nos alunos, principalmente devido à dificuldade de pronúncia. Em contrapartida, a imersão desse conteúdo através de fotografias e o uso da temática socioambiental “abandono de cães”, notou-se uma participação ativa e um envolvimento atento dos alunos, possivelmente por se tratar de um animal presente em seu cotidiano e com o qual estabelecem vínculos afetivos.

Em linhas gerais, observou-se o envolvimento dos alunos com o conteúdo ao compartilharem as suas experiências durante os questionamentos levantados.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do aumento exacerbado de cães abandonados pelas vias públicas brasileiras, tanto em regiões centrais, como periféricas e rurais, mostra-se necessária a abordagem dessa problemática socioambiental no âmbito escolar, a fim de promover a sensibilização e conscientização da comunidade sobre essa triste e lastimável realidade.

O componente curricular de ciências contempla competências que abordam o termo “socioambiental” (Paraná, 2021). Ou seja, evidenciando a importância da abordagem de temáticas socioambientais no EC. Essa abordagem pode se dar por meio da fotografia, considerada um recurso midiático acessível e contemporâneo devido à sua facilidade de produção.

Nesse sentido, esse trabalho teve como objetivo relatar a experiência de uma intervenção pedagógica, que buscou explorar o conteúdo “Fatores de Transmissão de Doenças” na disciplina de Ciências, com duas turmas do 7º ano do Ensino Fundamental. A escolha por essa área de conhecimento e nível de ensino, se deu pela possibilidade de trabalhar o conteúdo programático, através da análise de duas fotografias que retratam o abandono de cães na região dos Campos Gerais, em Ponta Grossa, no Paraná.

O uso da mídia fotográfica no EC, revelou ser um instrumento acessível e fundamental na transferência de informações, bem como para estimular a dialogicidade, despertar a sensibilização e a conscientização em torno de problemáticas socioambientais locais, contribuindo especialmente para o desenvolvimento do senso crítico dos estudantes.

Por fim, como sugestão para novos trabalhos com esse tipo de recurso midiático, destacamos a importância de que os próprios estudantes fotografem as temáticas socioambientais locais, e que os professores utilizem essas imagens como ponto de partida para os conteúdos programáticos.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Ana Julia Silva E. et al. Abandono de cães na América Latina: revisão de literatura. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**.

São Paulo: Conselho Regional de Medicina Veterinária, v. 11, n. 2, p. 34-41, 2013.

Disponível em: <<https://www.revistamvez-crmvsp.com.br/index.php/recmvz/article/view/16221>>. Acesso em: 03 mai. 2025.

ANDRADE, Bruno dos Santos; VASCONCELOS, Carlos Alberto. O professor de ciências: formação e prática pedagógica. **VI Colóquio Internacional, “Educação e Contemporaneidade”**. São Cristóvão, SE, p. 16, 2012.

BORGES, Marilia Dammski; ARANHA, José Marcelo; SABINO, José. A fotografia de natureza como instrumento para educação ambiental. **Ciência e Educação**, v. 16, n. 1, p. 149-161, 2010. Disponível em:  
<<https://www.scielo.br/j/ciedu/a/cHZhS6Y6td6ypR96zzHtBGz/?format=html&lang=pt>>. Acesso em: 09 nov. 2025.

CARNEIRO, Thais Cristina dos Santos. **Leitura de imagem e Educação CTS:** fotografias com temas socioambientais como possibilidade de promover a ação social responsável. 119 f. 2025. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2025. Disponível em:  
<<http://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/4654>>. Acesso em: 30 nov. 2025.

CARNEIRO, Thais Cristina dos Santos; SILVA, Josie Agatha Parrilha da; SANDRI, Marilei Casturina Mendes. O abandono de cães: uma problemática socioambiental para desenvolver a leitura de imagem de licenciandos em Ciências Biológicas. **Revista Dynamis**, v. 31,

Blumenau, 2025. Disponível em:

<<https://ojsrevista.furb.br/ojs/index.php/dynamis/article/view/12299>>. Acesso em: 20 de out. 2025.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de.; GIL-PÉREZ, Daniel. **Formação de professores de ciências: tendências e inovações.** 10º ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GATTI, B. A. Educação, escola e formação de professores: políticas e impasses. **Educar em Revista**, n. 50, p. 51-67. Editora UTFPR, 2013.

LANFRANCO, Áurea Cristina Pires Marcelino; FORTUNATO, Ivan. Formação de professores e o relato de experiência como método de pesquisa: levantamento de teses e dissertações 2012-2020. **Revista Educação em Páginas**, v. 01, p. 02-17, 2022. Disponível em: <<https://periodicos2.uesb.br/redupa/article/view/11112>>. Acesso em: 09 nov. 2025.

LEITOLES, Thiliiane. **Mais de 100 cães Spitz Alemão, Yorkshire e Pastor Alemão são resgatados de canil clandestino no Paraná; uma mulher foi presa.** Curitiba, G1 Paraná. 30 jan. 2025. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2025/01/30/caes-resgatados-canil-clandestino-parana.ghtml>>. Acesso em: 16 nov. 2025.

MOREIRA, Marco Antonio. A relevância do conhecimento científico para a cidadania e a incoerência da educação em ciências. **Experiências em Ensino de Ciências**, v. 16, n. 1, 2021a. Disponível em: <<https://fisica.ufmt.br/eenciojs/index.php/eenci/article/view/755>>. Acesso em: 09 nov. 2025.

MOREIRA, Marco Antonio. Ensino de Ciências: críticas e desafios. **Experiências em Ensino de Ciências**, v. 16, n. 2, 2021b. Disponível: <<https://fisica.ufmt.br/eenciojs/index.php/eenci/article/view/910>>. Acesso em: 09 nov. 2025.

NASCIMENTO, Fabrício do; FERNANDES, Hylio Laganá; MENDONÇA, Viviane Melo de. O ensino de ciências no Brasil: história, formação de professores e desafios atuais. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 10, n. 39, p. 225-249, 2010. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639728>>. Acesso em: 21 out. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Zoonoses**, 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/zoonoses>>. Acesso: 30 nov. 2025.

PARANÁ. **Curriculum da Rede Estadual Paranaense (CREP)**. 2019/2020/2021. Disponível em: <<https://professor.escoladigital.pr.gov.br/crep>>. Acesso em: 09 nov. 2025.

ROQUE, Manuela. **Ponta Grossa tem 42 mil animais em situação de rua.** Periódico UEPG, Redação de mídia integrada, 2021. Disponível em: <<https://periodico.sites.uepg.br/index.php/saude/2304-ponta-grossa-tem-42-mil-animais-em-situacao-de-rua#:~:text=Deste%20total%2C%2042%20mil%20vivem,esse%20total%20mais%203.570%20animais.>>. Acesso em: 03 mai. 2025.

SANTOS, Karen Mata; MIRANDA, Jean Carlos; GONZAGA, Gláucia Ribeiro. A fotografia como recurso didático. **Revista Educação Pública**, 2018. Disponível em:

<<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/18/1/a-fotografia-como-recurso-didtico>>. Acesso em: 09 nov. 2025.

SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos.; MORTIMER, Eduardo Fleury. Tomada de decisão para ação social responsável no ensino de ciências. **Ciência e Educação**, v. 7, n. 1, p. 95-111, Bauru, 2001. Disponível em:  
<<https://www.scielo.br/j/ciedu/a/QHLvwCg6RFVtKMJbwTZLYjD/?lang=pt>>. Acesso em: 21 out. 2025.

TEIXEIRA, P. M. M. A educação científica sob a perspectiva da pedagogia histórico-crítica e do movimento-CTS no ensino de ciências. **Ciência e Educação**, v. 9, n. 2, p. 177-190, 2003. Disponível em:  
<<https://www.scielo.br/j/ciedu/a/TKjrc7wZ7bCSnC8HHbMt46s/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 07 nov. 2025.